

Sintaxe do Nome e do Verbo

Ser mulher...

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida; a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder, com ela, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insípida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantálica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!

(MACHADO, Gilka. Poesias completas. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: FUNARJ, 1991. p.106)

1. A arte simbolista foi fortemente marcada pela crença de que a linguagem era limitada para traduzir a complexidade humana.

Apresente a relação entre a estruturação sintática do poema de Gilka Machado e a limitação da linguagem de que trata a afirmativa acima. Para fundamentar sua resposta, apresente uma característica sintática do texto.

2.



A tirinha de Jean Galvão faz referência a um assunto muito recorrente nas aulas de Português. A respeito da identificação e classificação do sujeito, conforme prescreve a norma gramatical, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) no 1.º quadrinho, o “se” empregado nos três períodos escritos na lousa (“Precisa-se de empregados”, “Assiste-se a bons filmes” e “Vende-se casas”) exemplifica a ocorrência de índice de indeterminação do sujeito nos dois primeiros e partícula apassivadora no último.
- b) o período “Vende-se casas”, no 1.º quadrinho, está riscado porque contém um erro de concordância verbal: o verbo transitivo direto “vender” deveria ser flexionado no plural para concordar com o sujeito paciente “casas”.
- c) nas três ocorrências, presentes nos períodos escritos na lousa, o “se” exerce a função sintática de índice de indeterminação do sujeito, e, para estabelecerem a concordância verbal de acordo com a norma culta, os verbos devem permanecer no singular.
- d) no contexto da tira, o adjetivo “indeterminado” pode ser associado a um sentido genérico, não ao critério gramatical, porque apenas qualifica como se sente a personagem (o sujeito), após um dia exaustivo na escola.
- e) se, no último quadrinho, o garoto analisasse sintaticamente a frase proferida pela mãe, conforme a norma gramatical, ele responderia assim: “sujeito simples, quem”.

3. V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d’armas. Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os criulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

Na composição do texto, foram usados, reiteradamente,

I. sujeitos pospostos;

II. termos que intensificam a ideia de movimento;

III. verbos no presente histórico.

Está correto o que se indica em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.

- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

4. A questão a seguir refere-se ao fragmento de *Capitães da Areia* reproduzido abaixo.

O TRAPICHE

SOB A LUA, NUM VELHO TRAPICHE ABANDONADO, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravidão. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25.

Para fazer uma leitura proficiente do fragmento, é necessário que o leitor, entre outros procedimentos, recupere as relações sintático-semânticas ali estabelecidas.

Assim, os sujeitos dos quatro últimos períodos do fragmento, considerando-se a ordem de ocorrência, são:

- a) “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “os negros musculosos” e “o imenso casarão”.
- b) “uma canção”, “a areia”, “os negros musculosos” e “um marinheiro nostálgico”.
- c) “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “o imenso casarão”, “o imenso casarão”.
- d) “uma canção”, “a areia”, “o imenso casarão” e “um marinheiro nostálgico”.

5. ¹Dois passageiros em uma cabine de trem. Apossaram-se das mesinhas, cabines e bagageiros e ⁶se instalaram à vontade. ¹¹Jornais, casacos e bolsas ocupam os assentos vazios. ²A porta ⁷se abre e ⁸entram dois outros viajantes. ³Não são vistos com bons olhos. Os dois primeiros passageiros, ⁴mesmo que não se conheçam, comportam-se com uma solidariedade notável. Há uma nítida relutância em desocuparem os assentos vazios ¹²e deixarem que os lançado recém-lançado-chegados também ⁹se acomodem. A cabine do trem tornou-se território seu, para disporem dele a seu bel-prazer, ¹³e cada novo passageiro que entra é considerado um intruso. Esse comportamento ¹⁰não pode ser justificado racionalmente - está arraigado mais a fundo.

(...)

O próprio vagão do trem é um domicílio transitório, um lugar que serve apenas para mudar de lugar. O passageiro é a negação da pessoa sedentária. Trocou seu território real por um virtual. ⁵Apesar disso, ele defende sua moradia temporária com um carrancudo ressentimento.

Hans Magnus Enzensberger. O vagão humano (fragmento). In: *Veja 25 anos - reflexões para o futuro*.

Indique o tipo de relação estabelecida entre o sujeito (Coluna I) e a ação expressa pelo verbo (Coluna II).

COLUNA I

1. O sujeito é agente da ação verbal.
2. O sujeito é paciente da ação verbal.
3. O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal.

COLUNA II

- () "se instalaram" (ref. 6)
- () "se abre" (ref. 7)
- () "entram" (ref. 8)
- () "se acomodem" (ref. 9)
- () "não pode ser justificado" (ref.10)

A numeração correta dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 1 - 1 - 1 - 3 - 2
- b) 2 - 2 - 1 - 3 - 3
- c) 2 - 1 - 3 - 3 - 3
- d) 3 - 1 - 1 - 2 - 2
- e) 3 - 2 - 1 - 3 - 2

6. O autor de um texto tem à disposição uma enorme variedade de recursos para desenvolver suas ideias. À preferência por um ou outro modo de expressar é o que chamamos de estilo. Observe o seguinte trecho: "*No riso dela havia certa mágoa*" e substitua o verbo "haver" por "ter", mantendo o sentido básico e comentando as modificações sintáticas ocorridas.

O Mundo É um Moinho

Ainda é cedo, amor:

Mal começaste a conhecer a vida

Já anuncias a hora da partida

Sem saber mesmo o rumo que irás tomar.

Preste atenção, querida:

Embora eu saiba que estás resolvida

Em cada esquina cai um pouco tua vida

Em pouco tempo não serás mais o que és.

*Ouça-me bem, amor:
Preste atenção o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos.
Vai reduzir as ilusões a pó.*

*Preste atenção, querida:
Em cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares estás à beira do abismo
Abismo que cavastes com teus pés.*

(Angenor Oliveira, o Cartola)

7. Considerado o maior sambista da história por diversos musicistas, Cartola nasceu no Rio de Janeiro, há mais de cem anos. A primeira estrofe do poema acima é bastante esclarecedora em relação à motivação do eu-lírico. A sua interlocutora teria manifestado a intenção de partir (*“Já anuncias a hora da partida”*), e ele tenta convencê-la do contrário (*“Ainda é cedo, amor,”*).

- a) Que modo verbal está intimamente relacionado ao procedimento argumentativo do eu-lírico em todo o texto?
- b) Explique, linguisticamente, a estratégia argumentativa do eu-lírico na segunda estrofe.

8. Indique a função do vocativo dentro desse processo argumentativo desenvolvido no texto.

9. Os elementos “mal” e “já”, presentes na primeira estrofe, embora possuam o mesmo papel semântico, encontram-se em níveis morfológicos diferentes. Comente essa afirmativa.

10. Compare, quanto à predicação, o verbo “*estar*” nas seguintes passagens “*Embora eu saiba que estás resolvida*” e “*Quando notares estás à beira do abismo*”.

Gabarito

1. O poema de Gilka Machado apresenta, em termos sintáticos, estruturas incompletas / desconexas / “soltas” / lacunosas, as quais refletem a referida limitação da linguagem para traduzir a complexidade humana, no caso a complexidade de “ser mulher”. Dentre as características sintáticas do poema que ilustram essa estruturação, pode-se citar qualquer das seguintes: pouca presença de conectivos, predominância de orações coordenadas assindéticas, justaposição de estruturas, construções com frases nominais infinitivas, elipses (como a dos verbos das orações principais).
2. C
3. E
4. A
5. E
6. A reescritura é O riso dela tinha certa mágoa. A oração passa a ter sujeito e desaparece o adjunto adverbial de lugar.
7. a) O modo em questão é o indicativo.
b) Estratégia de contra-argumentação a partir de uma estrutura concessiva, que permite a antecipação do emissor a um argumento do receptor.
8. O vocativo (sempre de valor positivo) sugere aproximação sentimental, o que dá peso de conselho carinhoso aos apelos do eu-lírico.
9. “Mal” é uma conjunção e “já”, um advérbio, embora ambos sugiram a idéia de tempo.
10. Trata-se, respectivamente, de um verbo de ligação e de um intransitivo.